



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40702

• Biologia Médica

Vigilância laboratorial: diagnóstico diferencial de dengue e chikungunya em pacientes com suspeita clínica de leptospirose

Rodrigo Maia Santiago^{1,2}, Marisa Perdigão de Negreiros Vianna², Ítalo José Mesquita Cavalcante¹, Jaqueline Souto Vieira Burgoa¹, Izabel Letícia Cavalcante Ramalho¹, Karene Ferreira Cavalcante¹, Luanna Kelly de Melo¹, Shirlene Telmos Silva de Lima^{1,3*} 

¹ Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

³ Laboratório de Estudos de Vírus Emergentes, Departamento de Genética, Evolução, Microbiologia e Imunologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

* Autor de correspondência: shtlima73@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

As arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* representam um dos principais desafios global de saúde pública. A dengue, arbovirose urbana mais significativa nas Américas, é causada pelo vírus da dengue (DENV), possuindo quatro sorotipos. A chikungunya, por sua vez, tem como agente etiológico o vírus chikungunya (CHIKV), um arbovírus RNA de fita simples, amplamente disseminado no Brasil. Ambas possuem sintomas semelhantes como febre, dor de cabeça, dores no corpo. A leptospirose é uma infecção febril que se inicia de forma abrupta, apresentando um espectro clínico que pode variar de casos assintomáticos a formas graves. No Brasil, dengue, chikungunya e leptospirose são doenças endêmicas que podem se tornar epidêmicas durante períodos de chuvas. As arboviroses urbanas compartilham vários sinais clínicos com a leptospirose, o que pode dificultar a suspeita inicial por parte dos profissionais de saúde, complicando a adoção de um manejo clínico adequado. Diante disso, o objetivo deste estudo foi evidenciar a importância da vigilância laboratorial por meio do diagnóstico de dengue e chikungunya em pacientes com suspeita de leptospirose. Foram analisadas 158 amostras de indivíduos com suspeita clínica de leptospirose que testaram negativo nos testes ELISA-IgM. Dentre os 158 participantes, 12 (7,59%) apresentaram resultado positivo para dengue no teste ELISA-IgM. Em relação à chikungunya, 17 (10,75%) dos participantes também testaram positivo. Esses achados indicam a importância do diagnóstico diferencial em doenças que possuem sinais e sintomas clínicos semelhantes. É fundamental identificar corretamente o agente etiológico do agravo para facilitar a tomada de decisões preventivas, garantir a notificação compulsória para intervenções rápidas e apoiar o tratamento específico de cada paciente.

Palavras-chave. Diagnóstico Diferencial, Leptospirose, Arboviroses.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.